

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Apparece aos sabbados
Fundador: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brazil
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000
Assignaturas para o exterior
ANNO 15\$000
SEMESTRE 8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

A instituição divina

Ha tempos li num jornal catholico: «Se o catholicismo fosse uma instituição humana por certo já teria succumbido».

Para que o catholicismo fosse «divino» e por conseguinte inabalavel, seria preciso que fosse natural, inato, que os padres não o tivessem de impor por meio dos fantasmas do inferno e do purgatorio: o dogma religioso seria então incluído na natureza de todos, e os instinctos naturaes, os factos verdadeiros e reaes não se destroem.

A criança não sente a necessidade natural do culto; mas logo que fala, são-lhe incutidas orações, cujas palavras são para ella indecifráveis, mas que ella deve repetir maquinalmente, sem as comprehender, sob as ameaças do despotismo paterno, seguindo o culto pelo exemplo dos mais velhos, pelo theatral das pompas ecclesiasticas e pela coacção.

Faz-se mais tarde, não o homem livre, de raciocinio livre, mas o simples burro de carga respeitoso e humilde, instrumento servil do padre, dos exploradores de todas as especies, dos tyrannos de todas as qualidades, dos parasitas de todos os feitos.

Se a Religião, a Igreja fosse divina, deveria ser inabalavel, repito: e nesse caso ella não teria sido abalada, por exemplo, em mim, que a fui abandonando desde a idade de 18 annos.

Os mesmos que escrevem que a Religião Catholica não é instituição humana, sendo por este motivo inabalavel, escrevem depois que «os livros, revistas ou jornaes que podem prejudicar ou abalar a fé, ou corromper os bons costumes (ir á igreja, revelar segredos aos padres, dar esmolas aos santos...) são prohibidos (por quem?...) e não devem entrar na bibliotheca das familias que se respeitam... Ninguem, rico ou pobre, de boa educação ou não — ninguem tem o direito de offender a Deus (foi elle em pessoa quem prohibiu a leitura dos «livros, revistas ou jornaes», citados pelo articulista?) Andam com o Deus no bolso!...» e de expor-se á perdição eterna.

Como se vê, desde que a fé pode ser abalada por essas publicações não é inabalavel; não é, portanto, imposta por uma força divina, inviolavel, etc. Se Deus existe, elle será a força, a energia do universo; a natureza será uma consequência d'elle.

Que receiam, pois, os padres, os catholicos? Para que defendem uma instituição divina, inabalavel,

vel, dos ataques de alguns pobres livros, revistas ou jornaes, quando pelo contrario, é preciso expor bem essa instituição a todos os ataques para que a sua divindade resplandeça? Deveriam até editar e diffundir essas publicações!...

Ou desconfiam que o seu negocio não é lá muito divino e têm interesse material, profissional, em o defender, mantendo-o sobre a ignorancia, sobre a força da intriga de sacristia e do dinheiro?

Innumeros são os padres que não acreditam no sen apostolado, na divindade do seu sacerdotio, nos dogmas religiosos, e toda a gente sabe que a missão de padre é um officio como outro qualquer; mas a situação perdura por uma série de interesses e superstições que se apoiam entre si.

A religião nasceu da ignorancia e hoje vive sobre a ignorancia e os interesses parasitarios de classes privilegiadas.

L. MASCOLO.

O catholicismo e a emancipação humana

(Conferencia realizada no Rio de Janeiro pelo Dr. CAIO MONTEIRO DE BARROS.)

Explica-se a minha presença nesta tribuna, não por uma vontade de exhibição mas, tam sómente, por uma questão de ideias. Nunca, felizmente para minha consciencia — unica entidade á qual presto vassalagem, em occasião alguma, interesses egoisticos, motivos inferiores, razões de estomago — isto é, a subordinação do altruismo, da moral, do Ideal, do egoismo, á immoralidade, á inanidade intellectual, ao servilismo interesseiro, nunca taes cousas foram o movel, a determinante de minhas acções.

Crente, adepto fervoroso das ideias emancipadoras do homem — acho dever contribuir com a insignificancia de meus esforços para sua maior diffusão, e consequente realização.

Eu só julgo, creio um espirito forte, fundamentalmente orientado, quando se faz orientador, semeador das ideias ou doutrinas que professa.

E nós vemos aqui na «Federação Operaria» esse impeterrito pregilho de moços abnegados, resolutamente consagrados á energica propaganda de nobilissimas ideias. Edificante exemplo!

Srs. Qual a aspiração humana? Por que ancciam todas as almas, por que fremem todos os corações? pela Liberdade!

Sim, pela liberdade, a integralização da personalidade humana! Sim, pela liberdade que ainda não possuímos, não gozamos, e que em vez de a conquistarmos pela nossa imposição, andamos soffregamente a pedir nos seja outorgada por obra e graça dos poderes — dos nossos oppressores.

A liberdade resume toda a nossa aspiração e se consubstanciará irresistivelmente do futuro. Ella depende de nós, dos homens do futuro que nós formaremos, e que sairão das escolas modernas, emancipados de Deus e dos homens.

Deus tem sido um entrave desmedido ao seu sulto — Deus é a hierarchia, a casta, o privilegio, o monopolio, o erro, o obscurantismo, a ignorancia, o servilismo, a escravidão physica, moral e intellectual — o padre famigerado! — Os homens — até hoje, uns para os outros, — a oppressão, a violencia, o interesse sordido e mesquinho, o jugamento dos brancos e puros ideaes!

E foi por tudo isto que escolhi para thema da minha dissertação — O Catholicismo e a emancipação humana.

O director da empresa



e seus principaes bonecos.

(Desenho de Rastanga.)

AO BRASIL

O meu pobre Brasil, terra ideal, mas escrava Da ganancia papal, do negro Fanatismo, Já é tempo de deixar a escravidão ignara A que te submeio o azoiz Clericalismo!

Acabaram-se já os tempos do exorcismo, Rasgou-se o denso veu que o Mystério obumbrava, E a Sciencia e a Razão venceram com heroismo A trincheira que Roma ante ellas antolhava...

A passos de gigante a Evolução avança, A Humanidade, enfim, já pensa com pujança E possui outro lemma e aspira a uma outra gloria.

Quebra, pois, ó Brasil, o grilhão que é o desdouro Da tua fronte augusta... e que o Brasil vindouro Só encontre do Papismo a torpe e negra historia!...

RAYMUNDO REIS.

S. Paulo, março de 910.

Lanterna magica

Singular desafio

Em Deusto, pequeno porto vizinho de Bilbao, Hespanha, os jesuitas organizaram ha pouco, com alumnos das suas escolas, um cortejo que devia percorrer as ruas, cantando as crianças quadras allusivas á vida familiar operaria:

A mãe que não vai a missa não pode ser nos e meiga; traz os seus filhos descalços, não lhes dá pão nem manteiga.

Apens as crianças acabaram, quando o padre, muito barrigudo, que dirige o cortejo, faz a sua allocção aos operarios, um destes, habil improvisador, entou por sua vez uma copla, que os companheiros repetiram em coro:

As mãis já não vão á missa, deixaram a moda antiga, desde que enches toda a igreja com essa enorme barriga...

O padre saiu corrido, no meio de gargalhadas: o improviso foi mais do que um simples epigramma — foi a allusão symbolica a toda a Igreja, com a sua historia...

Lourdes prophetizada

A apparição da Virgem de Lourdes, era de antemão conhecida... pela policia!

Em 28 de dezembro de 1857, o procurador geral de Pau, Falconnet, escreveu ao procurador imperial do tribunal de Lourdes a seguinte nota de serviço:

«Sou informado de se estarem

preparando para o fim do anno manifestações revestindo um caracter sobrenatural.

«Peço-lhe que dê providencias para que esses factos sejam rigorosamente fiscalizados.

«Dever nosso é fazer o necessario para evitar a repetição de escandalos semelhantes aos da Salette no Delphinado.»

A Virgem appareceu 45 dias depois, a 11 de fevereiro de 1858.

As autoridades tinham tido aviso... celeste, e tomavam as suas precauções, porque em La Salette, a Virgem tivera a ideia de dizer cousas contra Napoleão III...

Causa lastima ver como o povo ainda pode ser intrujado tão grosseiramente pelos charlatães tonsurados, raça repugnante de parasitas!

O trabalho nos conventos

Em França, o Office du Travail publicou recentemente um inquerito á industria franceza. No 3.º volume, a Camara syndical das costureiras de roupa branca de Ruão diz:

«A causa dos baixos salarios está sobretudo nos conventos que ainda subsistem e que fundaram officinas.»

O Syndicato de Saint-Omer assignalou aos inquiridores, em janeiro, fevereiro e agosto de 1907 a concorrência nefasta dos operarios do 3om Pastor e das Damas do Sion; no convento do Bom Pastor faz-se trabalhar por preços infimos.

Resultado: muitos operarios têm que se contentar com o salario de 40, 60 e 80 centimos por

dia, por causa da concorrência! E' esta situação intoleravel que provoca as coleras populares contra os conventos, sobretudo da parte das operarias, como em Barcelona. Os ascrosos hypocritas que exploram o trabalho, sob pretexto de caridade, lançam depois a culpa das revoltas para a propaganda livre-pensadora!

Sessão espirita

Regozijem-se os crentes: vai inaugurar-se a nova matriz de Santa Iphigenia, com larga distribuição de indulgencias plenarias e outras petisqueiras.

Ha um longo programma de solennidades, para muitas dias, mas o melhor da festa é o seguinte, que transcrevemos ipsis verbis, com erros e tudo, duma circular:

«Dia 2: Missa rezada le requiem um Liberame cantado pelos benfeitores fallecidos.»

Cantado pelos benfeitores fallecidos! Não sabemos que nas igrejas se realizavam sessões espiritas.

A tosquia

Do Commercio de S. Paulo:

BUENOS AIRES, 14 — Foi denunciado á policia que numa casa de um dos suburbios desta capital um grupo de individuos audaciosos explorava impudentemente a credulidade do publico.

De posse de tal denuncia e querendo conhecer a sua veracidade, uma autoridade, acompanhada de varios agentes, fez uma inesperada busca na casa indicada, onde se achavam reunidas cerca de cincuenta pessoas, entre homens e mulheres, piedosamente aquietadas diante de uma imagem do Nazareno, considerada milagrosa.

No peito desse Christo, na altura correspondente ao coração, estava aberta uma ferida de que escorria um jacto continuo de sangue.

Tratava-se de uma impudente especulação, que já durava algumas semanas sem que a policia della tivesse conhecimento.

Os ingenios ali reuni os, revoltados contra a insolita presença das autoridades, reagiram, alguns com armas na mão, travando-se um grande conflicto que apenas terminou com a prisão de grande parte dos fanaticos.

Foram feridas varias pessoas, ferimentos, porém, sem gravidade.

Decerto os charlatães não tinham diploma... Os processos são sempre, mais ou menos, os mesmos; mas é preciso reunir certas condições quanto ás pessoas e ao lugar.

Lyceu racionalista

Dirigido por Mme. Tessier, acha-se perto de Paris um lyceu para moças, de cujo programma é inteiramente excluída a religião: nenhuma superstição, nenhum dogma mbaragão o desenvolvimento intellectual das jovens. As condições hygienicas são excellentes: grandes salas, dormitórios bem arejados, um vasto jardim, espaço para jogos e diversões. A educação physica merece ali particular attenção. Em geral, a escola corresponde a todas as exigencias da pedagogia moderna; e está indicada para acolher moças que vão estudar a Paris.

Está situado este lyceu na rua Alexis Pesnon, em Montreuil-sous Bois, suburbio de Paris.

Fecho alegre

Numa aldeia, onde havia um convento da Trindade, com treze frades, foi o filho duma lavadeira á aula de catecismo.

—Quantas são as pessoas da Santissima Trindade? — pergunta o vigario.

—São treze — responde promptamente o pequeno.

—Treze! Caspité! Que estás dizendo, maroto?

—Sim, senhor, são treze; e para todas ellas lava minha mãe a roupa.

—Ah! já sei: isso são os frades da Trindade, meu tolo...

—Pois eu pensava que os frades eram pessoas!

A origem das lendas

Não queria provocar une querelle d'allemand com o sr. Lang, o celebre autor dos «Mythos e Religiões»; ainda menos queria mal-dizer do sr. Van Genep, o eminente director da Revista de Ethnologia, que acaba de publicar um livro excellent sobre «A origem das lendas», na collecção Gustavo Lebon. Mas enfim, é mistér que eu assim proceda, porque os srs. ethnographos, mythologos, sociologos e historiadores de religiões parece que conspiraram em dar ás doenças mentaes e nervosas um logar muito pequeno na formação das lendas.

Escrevem, por exemplo, sobre os lobishomens paginas admiraveis de erudição; ensinam que, desde a mais remota antiguidade, certos homens têm passado por se transformar em lobos e por ter os instinctos destes animais; explicam esta aberração e as aberrações analogas dizendo-nos que o homem primitivo procurou os ascendentes entre os animais; que as diferentes tribus se attribuiram diversos «totems», e que a transformação do homem em lobo, em raposa ou em corvo não era senão o regresso voluntario á especie «totem» por processos magicos. Tudo isso contém, talvez, uma parte de verdade, mas os nossos mythologos raciocinariam melhor se, em logar de olharem unicamente ao passado, olhassem um pouco á roda de si. Sem os investigar, eu que vos falo, vi já dois lobishomens na minha carreira de alienista; eram ambos, sem contestação possivel, sadiços, comedores de crianças, que experimentavam um prazer especial em morder a carne de suas victimas, depois de as ter estrangulado; Lombrose cita, aliás, varios casos desta monomania criminosa no seu livro sobre o criminoso, e a literatura medica está cheia d'elle. Muito bem! fazei remontar esses sadiços a trezentos ou a dois mil annos atrás. Que se pensaria á roda d'elle sobre os seus terribes instinctos? Que pensariam elles proprios, se fossem capazes de raciocinar e de se julgarem a si mesmos? Dirá alguém, elles diriam que, transformados em lobos por algum sortilégio, possuem por isso os instinctos e crueldades daquelles animais. E' a lenda mesma dos lobishomens que sairá muito naturalmente desta anomalia humana, e haverá, segundo os paizes e as latitudes, homens lobos, homens-leões e homens-leopardos. Os mythologos não põem em duvida esta explicação tão simples.

Não duvidam mais que todas as lendas de metamorphoses que enchem os poemas de Ovidio e constituem o azeite de innumeros mythos, são verificadas, diviamente, pela clinica nervosa e mental. Ha alguns mezes, na Salpêtrière, o meu cunhado Pedro Janet mostrava a seus alumnos uma enferma que se cria transformada em leão. Ella fóra visitar a menagerie do Jardim das plantas numa occasião em que, devido a razões physiologicas, estava particularmente impressionavel; depois de uma ou duas horas passadas diante das jaulas, dera entrada no hespicio muito commovida pelos rugidos de uma leão ac, desde então, corria de quatro pés no dormitorio, rosnando atrás dos estudantes e fazendo ademanes de lhes aboccar as canelas.

Era uma hysterica cujo caso nos interessava sem mesmo nos parecer novo.

E, entretanto, de um caso assim que se pensaria ou daria outrora? Provavelmente se fallaria de uma mulher transformada em leão pela vontade de algum feiticeiro e isso daria origem a uma bella lenda de metamorphose.

A prova de que se interpretaria por tal modo esse delirio hysterico é que, hoje mesmo, depois de mais de dois mil annos, podemos, não raro, discernir, o facto clinico sob a lenda.

Quando Virgilio nos conta, por exemplo, que as filhas do rei de Prétus, julgando-se transformadas em vacas, apalpavam a fronte para ahí procurar os cornos e percorriam os campos mugindo, presentimos já o delirio hysterico a,

Toda pessoa que não obtiver as assignaturas pagas (annuaes ou semestraes) terá direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaoli)

IV

Não será preciso, creio eu, grande esforço mental para perceber de quão grandes disparates se reveste toda essa metafísica creacionista e a facilidade com que, mesmo sem recorrer ao auxílio prodigioso das sciencias, pode destruí-la o mais debil dos raciocínios humanos. Raciocine um momento. O mundo não pode ter nascido por si só, supponhamo-lo; alguém o deve ter creado, admittamo-lo; deve ter havido uma causa das causas. Concedido!

Levando a rigor esta logica e seguindo esta mesma ordem ascendente de principios do efeito para a causa, da causa para a causa das causas, Deus não pode ser o creador primeiro de todas as coisas, a causa das causas; deve ter tido um principio, alguém o deve ter creado, deve haver uma causa anterior; esta causa por sua vez deve ter tido outra que a originou, efeito de outra ainda que a precedeu e produziu, e assim por diante, com o mesmo jogo de palavras de que se servem os padres para dar ao mundo uma causa originaria, nós podemos continuar por um século a amontoar todas as causas que logicamente deveriam ter precedido a criação de Deus, sem jamais alcançar o fim, ou por outra, a causa primaria, anterior a todas as outras e dellas geradora.

Neste ponto, conhecemos a hypothese inconcebivelmente absurda, a infeliz objecção que pode sair do campo theologico: «Deus não teve principio; é imutavel e eterno». Mas tal objecção é simplesmente pueril e denota, além duma falta absoluta de senso commum, uma desconcertante insubordinação ás leis da castística, pois não se pode logicamente invocar em apoio duma these um principio que aprioristicamente se negou quanto a outra. Por que razão a materia, que se vê, se toca, se apalpa, que é uma realidade objectiva, incontestavel, não haveria de ter existido anteriormente, e o privilegio da eternidade teria que ser concedido a um X ignoto, que não se vê, que não se sente, que não tem existencia material e tangivel, que se reduz a uma simples hypothese destituida de qualquer base scientifica? Com que factos certos, provados, em virtude de que leis naturaes, de que deducções logicas se negará a materia o attributo da eternidade para o conferir a Deus? Como pode ter principio a materia? Onde teria sido tirada? Onde estava? Que era antes de existir?

— Uma das duas: ou ella era alguma coisa substancial que existia á sua criação, algo liquido, solido, gazoso, ethereo, reduzido a um estado qualquer de densidade, e então não podia ser creada por Deus, visto ser delle coeterna; ou era nada, não existia absolutamente sob forma alguma, em qualquer estado, e neste caso, com mais forte razão, não pode ter sido creada, porque do nada absoluto só pode resultar o nada. (*)

O nada é o opposto ao todo, a negação da materia, o que não é. O que não é não pode converter-se no que é. Portanto, a ideia da criação miraculosa do mundo, da convertibilidade do nada no todo, do vacuo immenso e sem fim no infinito da materia, é o que de mais monstruosamente absurdo e bestial pode vislumbrar a mente humana. Sustentar o contrario equivaleria a sustentar que um carpinteiro pode fazer mesas ou armarios sem madeira, que um mechanico pode fazer machinas sem a materia prima do ferro, que o alfaiate pode costurar roupa sem tecidos nem agulha nem fio, e que o pedreiro pode construir casas sem os materiais necessarios. Esta concepção creacionista seria perfeitamente identica á que os philosophos espiritalistas e os padres formaram do mundo e do pai do ceu.

O conceito da criação implica necessariamente o da destruição. O que se pode crear, isto é, fazer sair do nada, tambem se deve poder destruir, aniquilar, reconduzir ao nada. Ora este phenomeno não existe na natureza. No grande laboratorio do universo, nada se destrói, nada se cria. A massa da materia que enche o

espaço não obstante todas as suas mudanças de forma, permanece constante e conserva o seu peso inalteravel por toda a eternidade. O conjunto das forças que agem sobre o cosmos obedece igualmente á mesma lei de conservação (lei da substancia) mantendo sempre a somma da potencialidade propria. O que existe existiu sempre e sempre existirá. «O universo diz Heraclito, é um fogo vivo que se extingue e se reanima sem cessar em virtude de determinadas leis.» «A materia, sentença Rossmasler, é eterna e apenas muda de forma.» Um corpo qualquer pode perder a sua forma, desagregar-se, reduzir-se a simples unidades atómicas ou moleculares, mas cada uma das partes que o constituem mantem-se imperecível. Podemos moer uma pedra, reduzi-la a pó finissimo, lançar este pó aos ventos, mas com tudo isso não a destruiremos. A pedra será simplesmente dispersa. As suas particulas infinitesimas, as suas moleculas invisiveis, ou caíam no fundo dum tanque, ou se incorporam no organismo dum animal ou duma planta, permanecerão sempre as mesmas. O mesmo podemos dizer do corpo humano: desaparece como forma, mas os elementos que o constituíam, desagregando-se e separando-se, quer volvam a ser agua, saes, phosphatos, ou ferro, conservar-seão indestrutíveis, através de todas as eternidades. Um atomo de ferro, de carbonio, de hydrogenio, de oxigenio, de azoto, será sempre, apesar de todas as dissoluções e transformações dos corpos de que foi parte integrante, atomo de ferro, de carbonio, de hydrogenio, de oxigenio, de azoto. A lei geral e eterna da vida para o universo não se comprehende, afinal, senão pelo movimento geral e eterno de todas as suas partes, de todos os atomos que o compõem. «Aquelles que crêem, diz a este respeito Empedocles, poder existir alguma coisa que não existiu antes, ou morrer e acabar de todo qualquer coisa, são crianças ou pessoas de escasso entendimento.»

E na verdade, ha nada mais absurdo, mais infundado, mais antiscientifico e embrutecedor do que este principio metaphysico da creabilidade ou destructibilidade da materia? Pensamos no que podia ter sido um atomo de ferro ou de sal antes de ser creado, e no que poderia tornar a ser depois de destruido; perguntamos o que eram esses bilhões de mundos milhões de vezes maiores que a Terra, disseminados no espaço infinito dos ceus, antes de saírem do chaos impenetravel a uma ordem imperativa de Deus, e o que volverão a ser após o seu aniquilamento definitivo e total. Mas basta o raciocinio do homem, mesmo sem o auxilio das sciencias, para se revoltar contra essa ideia peregrina, indizivelmente insensata, que estas enormes massas de materia e de forças tenham irrompido do nada e que ao nada devam voltar, até pela magnificencia e suprema razão de não existir. «O nada absoluto, observa Zolbe, é inconcebível.» O nada absoluto, é apenas hypothetico, imaginario e não tem existencia. Para que existisse, necessario seria admitir que a massa da materia fosse limitada no espaço, circunscripta dentro de dadas fronteiras, que em alguma parte do universo existisse o vacuo immenso, absoluto, que não contém uma molecula, nem um atomo de materia; mas semelhante supposição vai de encontro ás leis da plenitude da materia e a todo o conjunto dos conhecimentos humanos. Para as sciencias physicas e chemicas, o vacuo absoluto, o nada, são expressões sem sentido. Através dos abysmos interminados dos ceus não ha um só centimillimetro de espaço que não seja povoado de materia. E' materia o organismo do animal e da planta; é materia o que constitue as células vivas culares de todos os seres; é materia que circula pelos espaços intermoleculares de todos os corpos; é materia a Terra; é materia a atmosfera que a circunda; é materia a massa cosmica que constitue esses bilhões de mundos gigantescos que giram na extensão illimitada dos ceus; é materia, enfim, esse oceano de substancia impalpavel,

etherea, conductora da luz e do calor emanantes dos soes e das estrellas, que enche os espaços interplanetarios. Esta é a grande concepção actual e scientifica do Universo, que rejeita como insustentavel e absurda a ideia duma limitação da extensão da materia no espaço, a hypothese do nada, mesmo porque o nada presuppõe um além ou um fora que não existe de modo algum.

A materia enche, pois, o espaço, é infinita e eterna. Esta plenitude total da massa cosmica no universo põe toda a questão entre as maxillas deste dilemma de ferro: ou Deus se confunde com a materia, é della parte integrante, e então já não é Deus, mas unicamente materia; ou elle se concebe como algo differente, estranho, opposto á materia, algo, em summa, que foge á lei immutavel, eterna, da substancia, e em tal caso menos ainda existe, porque não ha para elle lugar no universo, inteiramente povoado de materia.

Em ambos os casos e tá liquidado, e delle, repetimos, apenas resta o pequeno movimento feito para pronunciar essa palavra.

ORESTE RISTORI.

(*) O nada é unicamente hypothetico e a seu tempo mostraremos que não existe, que jamais existiu. Usamos aqui esta palavra vazia de sentido pela necessidade de confutar as concepções vaporosas dos theologos, com os seus proprios argumentos.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Nesta capital cada dia vai mais estendendo seus terriveis tentáculos o clericalismo jesuitico e teroz.

Encontrando na ignorancia da maioria da população uma tolerancia facil e tendo da parte dos poderes publicos uma ostensiva protecção, os padres e freiras vão fazendo do caminho no seio desta sociedade que, talvez por isso mesmo, cada vez mais demonstra os caracteristicos de carrupação moral. Juntam-se a tudo isso os engrossamentos que pelo grandes jornaes são dispensados ás santas obras dos padres e ter-se-á a medida da importancia que vai tomando apói a maldita seita do obscurantismo e da miseria.

Alguns desses jornaes, que tão bons serviços prestam á padralhada, são redigidos por pessoas que se dizem adeptas do livre-pensamento e que pertencem á maçonaria; mas o que parece é que essa gente só manifesta essas ideias ou por ostentação ridicula ou por interesses subalternos. Doutro modo não se comprehende a verdadeira propaganda clericalista que fazem em seus jornaes.

Como prova da pujança que vai adquirindo entre nós o clericalismo, sem, intelizmente, encontrar obstaculo de especie alguma por parte do elemento livre-pensador, estão as compras de riquissimas chacaras e terrenos para estabelecimentos religiosos. É cada dia que passa novos bandos de padres aqui chegam e se installam como em terra conquistada.

Ainda agora acabam de receber o véo de freiras dezanove moças no Convento do S. Coração de Maria, na Tristeza, arrabalde desta capital. Dezanove jovens mortas para a sociedade e entregues de corpo e alma ao vampirismo clerical!

A tocante cerimonia da imposição do véo foi descripta com abundancia de detalhes pela imprensa que só teve palavras de louvoros e incitamentos para as candidas almas religiosas seguirem o santo exemplo das dezanove infelizes, victimas da padralhada infame.

Apareceu aqui um jornaleco clerical intitulado *Folha do Sul* que, felizmente, por ser pessimamente redigido, não tem logrado fazer carreira. Em seu começo teve como redactor o philosopho padre Mariano, *escriptor* que tem publicado livros que são verdadeiras piadas pregadas aos seus leitores.

Fala-se aqui na proxima fundação de uma associação de livres pensadores que se dedicará á propaganda anticlerical entre o povo. Oxalá torne-se isso uma realidade.

Porto Alegre, 25-III-910.

O CORRESPONDENTE.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assinar "A Lanterna", dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60.

Resumo da Historia das Religiões

II

As estações

O movimento apparente do sol e a sua passagem periodica pelos signos do Zodiaco formam o thema principal das lendas religiosas. Desde a mais alta antiguidade que as duas maiores festas religiosas do anno correspondem em quasi todos os povos ao solsticio do inverno (Natal) e ao equinoxio da Primavera (Pascchoa). Quer dizer: ás peripicias mais frisanes do curso do sol.

Solsticios do inverno.— Na época do solsticio do inverno, o sol depois de ter parecido extinguirse a pouco e pouco e estar a pique de desaparecer, cessa de declinar, recupera successivamente o seu brilho, e parece como uma criança, começa vida nova. (1) Os nossos antepassados celebravam então com alegria o renascimento deste divino infante, verdadeiro salvador do mundo, visto como sem a sua luz e o seu calor, não tardaria a vida a desaparecer do nosso globo.

Quem quizer saber como foi creada a este respeito uma lenda religiosa muito conhecida, não tem mais que examinar mediante o planispherio celeste, qual era o estado apparente do ceu ha mil e novecentos annos, a 25 de dezembro, na hora precisa da meia noite. (2)

Ver-se-á no horizonte oriental, o sol sair da costellação da *Virgem* acompanhada pelo *Vaqueiro* (3). Um pouco mais longe, para o oeste apparece o *Presepio*, entre os *Bunios*, proximo do *Boi*, o *Touro*, e mais abaixo, para o horizonte inferior, a *Serpente*, a hydra, cuja cabeça vai ser esmagada pelo sol nascente. Em frente os tres *Magos* da constellação Oriente, que parecem adora-lo.

A oeste vê-se o *Cordeiro* pascal (o carneiro).

Para bem fixar nos espiritos esta época astronomica importante, os homens superiores que foram os primeiros sacerdotes da humanidade, fizeram della o objecto de lendas e de ceremonias religiosas. Tal é a origem da historia do sol, infante divino, nascendo do seio duma virgem durante a noite de 25 de dezembro, ao lado do burro e do boi, num presepio, onde os reis magos veem adora-lo. Esta fabula que apresentava sob a forma allegorica um dos principaes phenomenos astronomicos da vida terrestre foi-se transmittindo de idade em idade, de povo em povo, sem mais mudança que os nomes das personagens postas em scena.

Cada anno, no solsticio do inverno, expunham os egypcios nos templos a imagem do sol nascente, sob a forma do joven deus Horus, levado nos braços da Virgem Isis, sua mãe.

Entre os antigos persas, era o sol nascente representado pelo deus Mithra, nascido a 25 de dezembro, numa gruta, e figurado na esphera celeste dos khaldeus, por uma criança collocada nos braços da Virgem do zodiaco.

Na Grecia, expunha-se nos santuarios a estatua da deusa Ceres, chamada a Santa Virgem, levando nos braços o joven deus Baccho, personificação do sol nascente.

Muitos seculos antes de Jesus Christo, celebravam tambem os romanos esta natividade divina. Em Roma era solennemente passeada a imagem infantil de Baccho, deitado num berço, aos gritos de *Annual* ou *Natal*! Isto é: nasceu-nos um deus! Por sua banda, os sacerdotes de Isis, com o alto da cabeça assignalado por

(1) Será preciso lembrar que o sol é immutavel! Em consequencia do movimento periodico da terra em torno deste astro, os seus raios chegam-nos ora perpendicularmente ora obliquamente, donde resultam o crescimento e o decrescimento do dia e da noite, o augmento e a diminuição do calor e da luz recebida pela terra. Os primeiros astronomicos, ignorando as causas reaes desses phenomenos, assignalham o crescimento e o decrescimento apparente do sol aos do homem, que cresce em força até á idade viril, e decresce em seguida até á morte.

(2) Convém para isso ter em conta a precessão dos equinoxios, e collocar o planispherio no ponto hoje correspondente ao estado do ceu no 1.º de fevereiro.

(3) É a constellação Bootes, figurada num homem com uma vara na mão, como se representa ordinariamente S. José.

NOTA DO TRADUCTOR

uma larga tonsura, vestidos de sobrepelizes brancas, levavam em proccissão, em conformidade com o costume egypcio, o joven deus que acabava de nascer, para a felicidade e para a salvação do mundo, representado por Horus, criança levada pela virgem sua mãe.

(Continúa.)

MALVERT.

A instrução religiosa em Hespanha

I

Antes de enumerar os fructos que nos offerece o ensino religioso em Hespanha, é preciso ver que proporção existe entre a escola e a igreja.

Segundo uma geographia de Esteban Palurie, a religião catholica conta em Hespanha nove arcebispos, quarenta e cinco bispados, abrangendo todos 65 cathedraes, 68 seminarios e 16.852 parochias.

Ora todos nós sabemos que 16.852 freguesias tem outros tantos parochos. Existindo em Hespanha 174 cidades com mais de 12 padres cada uma, ou sejam 2.088; 4.766 villas com 3 sacerdotes cada uma, e não é exaggerar, isto é, com 14.298 ao todo; e 30.708 aideias ou lugares com um sotaina cada uma, temos assim um total geral de 47.074 tonsurados em actividade.

Contemos os inferiores dos nove arcebispos e quarenta e cinco bispados, á razão de sete para cada um, o que não é muito, e teremos mais 378 vadios; depois calculemos 68 seminarios a 200 alumnos, e são ainda 13.600, que juntos aos anteriores perfazem a ecclesiastica e a parasitaria cifra de 61.052 clerigos!

Ora como o padre acha muito pesado o pouco que faz, é-lhe necessario ter ajudantes; e assim com sacristães e outros ratos de sacristia, a cifra clerical attinge 122.104, cento e vinte e dois mil cento e quatro parasitas negros, vivendo á custa de 9.380.500 freguezes, que tantos são os frequentadores das 37.562 igrejas hespanholas, á razão de 250 pessoas por igreja, o que ainda é pouco.

Como estou confrontando a igreja com a escola, ponho de parte os jesuitas e monges que são em quantidade muito superior.

Segundo a mesma geographia, ha em Hespanha, entre publicas e particulares, 30.100 escolas.

Suppondo que destas só 10.000 tenham dois professores cada uma, são 20.000 que, juntos com os 20.100 restantes, perfazem um total de 40.100 professores. Ora, dando a cada um 75 alumnos, o que é muito, são 3.007.500 escolares.

Confrontando estas poucas cifras, ver-se-á que, em quanto 61.052 padres e outros tantos sacristas embrutecem o povo e lhe tiram as suas energias, escriptura o fim de commetterem as maiores immoralidades, 40.100 professores, extenuado de fadiga, mal remunerados e obedecendo a pessimos planos de instrução, esforçam-se por educar 3.007.500 alumnos.

Reparando, porém, vco pela citada geographia que só 15 por cento dos habitantes sabem ler; do que deduzo que inadveridamente exaggerarei de modo consideravel o numero de escolares e mestres, o que é peor para o povo e melhor para a clericanilha, que deve vangloriar-se de absorver para as suas immoralidades grande parte do erario, que deveria ser empregado em fundar novas escolas, aperfeiçoar as existentes e melhorar as condições do professorado primario, que, não obstante a utilidade dos seus serviços, soffre em muitos lugares privações, ao passo que o cura

quando ficamos sabendo, além disso, que o medico Melampe curou as infelizes Pretidas infundindo-lhes medo apenas, estamos certos sobre o diagnostico.

Não ha lendas e até lendas christãs, que não achem, frequentemente, na clinica a sua explicação original. Todos os hagiographos contam, por exemplo, que, nos casos de possessão ou de obsessão diabolicas, certos santos são particularmente poderosos para afugentar certos demonios e expulsar-lhes para o fundo dos infernos. Assim é que S. Francisco de Paula seria muito poderoso contra Astaroth, Santa Maria Magdalena contra Bclial, e Santa Rosa de Viterbo contra Balberilh. Para saber como os hagiographos estabeleceram essas correspondencias outra coisa não tenho que fazer senão interrogar Alexandra, uma desventurada demoniaca, em quem penso ha tres annos e que traz o inferno e o paraíso em sua pobre cabeça enterra. Soube, de sua bocca, que S. Jorge de Cappadocia é poderosoissimo contra o diabo "Cornuau" que a possui, e que o diabo se conserva tranquillo desde que o santo apparece. Do mesmo modo basta ainda que Santa Philomena fale para que Carnuau se cale; ora a pobre Alexandra nunca leu um tratado de hagiographia; não sabe até o que isso é e, sob o nome de Cornuau, criou para si um diabo que não está catalogado em nenhuma parte. Ella tirou, portanto do seu proprio intimo este predomínio de S. Jorge e de Santa Philomena contra o seu diabo. E' esse um facto muito conhecido sob o nome de alucinações compensadoras; encontramos-las não só nos mysticos, senão tambem em muitos perseguidos que, no mais forte dos seus paroxismos, ouvem, frequentemente, uma voz invectivar os seus inimigos e dizer a elles mesmos palavras de consolação. Os hagiographos, para organizarem a lista dos santos que se oppõem aos demonios, nada mais têm feito, verdadeiramente, que registrar as declarações dos demoniacos e, mais tarde, quando a lista ficou estabelecida e conhecida, necessariamente exerceu no espirito dos possessos uma influencia de suggestão. Assim se criaram as tradições, assim se operou o "dressage", e é ainda a boa clinica que nos explica tudo isso.

Seria um nunca acabar, se quizessemos enumerar todos os factos de possessão, de revelação, de inspiração que a clinica esclarece e permite classificar. A pathologia mental e nervosa é que, nos tempos antigos, tem sido a fonte fecunda do maravilhosos; são as moléstias mentaes e nervosas que nos "extases religiosos", nas "perigrinações" fornecem, ainda hoje, os factos maravilhosos ou pretendidos taes que fazem a edificação das almas simples, e só o que admiramos, lamentando-o, é o desdem em que tantos eruditos sociologos têm ainda a clinica e a pathologia.

Anatole France gosta de contar uma historia pela qual quero acabar, porque, me parece, na especie, muito symbolica. Um veneravel padre do meio-dia da França, o padre Bouffartigues, ganhara uma reputação de erudito pelas obras que publicara sobre os incubos, sobre os socubos, sobre os amores dos homens pelos animaes e sobre assumptos de genero escabroso. O bispo dissera delle: "em cousas de sexualidade o padre Bouffartigues sabe tudo". Ora, um dia que ia baptizar uma criança recém-nascida, em companhia de um jovem vigario, Bouffartigues encontrou nos campos um rendeiro que conduzia, pela redea um animal doente. O animal negava-se a andar, afastava as pernas, resfolegava. O padre postou-se diante, encarou-o com olho conhecedor, e declarou "é um animal que vai parir". "Não é possível, sr. cura, disse o rendeiro; este animal é um cavallo hungaro".

Pois bem! existe um padre Bouffartigues na pelle de muitos eruditos; elles são muito fortes sobre os "totems", sobre a origem social das lendas, sobre os textos que dizem respeito aos lycanthropos, aos possessos, ás metamorphoses.

Não se esqueceram senão de uma coisa, isto é, de entrar, algumas vezes, na Salpetrière ou em Sant'Anna, para aprenderem as causas elementares que todos os estudantes conhecem.

DR. G. DUMAS

(Do *Correio Paulistano*, de 10-4-910).

A venda nesta redacção
Publicação editada pela Commissão
contra a reacção hespanhola
no Rio de Janeiro.

JOSÉ MARTINS

AS IMPIEDADES DOS PIOS

As piedades dos Impios

Definição das palavras "Pio" e "Impio"

O DECALOGO

II

No pontificado de Marcello I (principios do IV seculo) as discordias religiosas provocam effusão de sangue; as severidades e contradicções deste papa arrastam o povo a uma sedicção, que é reprimida á força d'armas pelo imperador Maxercio.

A centralização da autoridade religiosa nas mãos dos bispos trouxe como logica consequencia a imposição das doutrinas pela torça. Assim, Ario, padre de uma Igreja de Alexandria, que intentára explicar a nissão de Christo dum modo diferente daquelle que era admittido pela Igreja romana, foi perseguido por esta; a perversidade clerical já não se contentava com perseguir; era preciso desterrar; e Ario foi desterrado.

Ario esteve 4 annos no exilio, e quando voltou para reconciliar-se com os orthodoxos, foi assassinado por estes á porta duma Igreja, em Constantinopla (336).

Constantino, que tóra quem exilára Ario, já estava convertido em instrumento cego do clero. Assim como Clovis, depois da invasão barbara, este homem foi o primeiro imperador romano que se fez christão, não por sinceridade, mas por conveniencia politica. Elle mandou assassinar o proprio pai, um cunhado, um sobrinho, a mulher e um filho. Estes e outros crimes não impediram que os padres o considerassem como um santo; mas a verdadeira santidade de Constantino consistia nas immensas riquezas com que elle dotára a Igreja e o ouro que prodigalizou aos padres. (1)

Vinte e tres annos antes dos successos que acabamos de narrar (313), rebentou um scisma, chamado dos donatistas (de Donato), o qual tambem foi reprimido á força d'armas por instigação do clero.

Em 366, isto é, 30 annos depois do assassinato de Ario, nova sedicção, provocada pela ambição de dois padres, Damasio e Ursino,

(1) Cantú, Hist. Univ., tomo VI, pag. 46.

ensanguentam as ruas de Roma: os fanaticos das duas facções matam-se uns aos outros, já em nome de Danasio, já no de Ursino.

Os partidarios deste apoderam-se da basilica de Julio, onde estabelecem quartel general; mas Damasio, com seus bandos de assalariados, toma-a de assalto, penetra no seu interior e faz degollar a 137 pessoas; e finda esta carnificina, retira-se com seus assassinos depois de entregar o templo ás chammas (2)

A par das ambições ferozes dos prelados christãos, tanto do Oriente como do Occidente, as heresias e os scismas pullulam no seio da Igreja, os mesmos religiosos não se entendem acerca de Deus nem do Christo: só sabem excomungar-se, perseguir-se, matar-se.

Entretanto, no meio da geral desordem, a Igreja consolida-se cada vez mais, não pela ajuda divina, mas pela protecção humana dos imperadores romanos, a quem ella já soube converter em instrumentos passivos da sua politica tenebrosa. Constantino já exilára Ario e perseguira-lhe os sectarios; Theodosio I, por instigação dum bispo, promulga um decreto que

(2) Lachatre, Hist. dos Papas, vol. I, pag. 79.

ameaça de morte os herejes (380); o bispo Prisciliano e outras pessoas são torturados e assassinados pelos orthodoxos (384); contra os manicheus comina-se pena de morte; o imperador Honorio proibe aos donatistas reunirem-se, sob pena de morte; finalmente, os decretos de todos os imperadores romanos, de Theodosio II, dos tres Valentinianos, de Graciano e de Arcadio contra os herejes e em favor da Igreja, mostram claramente aos povos que o poder civil e o religioso estão colligados contra todas as suas liberdades e em defesa dos seus interesses particulares.

Simulando desprezo pelas riquezas materiaes, a avariza dos padres não conhece limites: elles vão ás casas das viúvas, das solteiras e das orfãos, onde, por meio da hypocrisia, arrancam-lhes dinheiro; e as casas dos enfermos são igualmente visitadas pelos padres para que testem parte de suas riquezas em favor da Igreja; enfim, o abuso chega a tal extremo que os proprios imperadores romanos vêem-se obrigados a por-lhe emenda (370 da nossa Era). (3)

(3) Obr. cit. e Cantú, Hist. Univ. vol. VI, pag. 295.

So bom que a avariza dos padres é extrema, a depravação não é menos.

Assim, sobre o papa Damasio I (366-384) pesa a accusação de adultério; sobre Sixto III (432-440), a de ter estuprado uma virgem, committido um incesto e envenenado o seu accusador; sobre Pelagio I (556-559), a de ter envenenado o seu predecessor, o papa Vigilio; e sobre Gregorio I (591-604), a do envenenamento de um bispo.

Tudo isto, porém, são coisas insignificantes comparadas com os desregramentos do clero interior, já feito celibatario.

Gregorio I, por meio dum decreto, desliga os padres de suas legitimas esposas, o que dá lugar a que pouco tempo depois os pescadores tirem as suas rédes cheias de esqueletos de crianças, 6 mil, producto dos seus adulterios lançado nos rios na escuridão da noite. Gregorio VII, renova o decreto (1075), e o resultado é o mesmo, porém, em maior escala porque protege mais e mais a corrupção do clero. Na Inglaterra, durante a idade-média, os conventos dos trades e freiras são os focos da mais desentreada libertinagem; na França, os concilios celebrados nessa mesma época, prohibem aos trades que se encontrem a sós com mulheres; as peregrinações a Roma compostas de mulheres, são igualmente prohibidas, porque no caminho são assaltadas e ellas violadas e prostituídas pelos padres; finalmente o proprio Vaticano durante os pontificados de Benedicto IV (900-903), Sergio III (910), João X (911-914), João XI (928-931) e João XII (956-963) é o maior prostíbulo da Italia. (4)

A prostituição neste paiz chegára a estender-se tanto, que Innocencio IV (1241-1254) lançou um imposto sobre os lupanares de Roma em beneficio da Igreja, a qual, como diz Cantú (5), não se evergonhava de abrir as mãos para receber os ganhos infames das prostitutas. Leão X, (1513-1521), quando queria recompensar os serviços extraordinarios d'algum prelado, dava-lhe como prebenda 100 cortesans esco hidas. (6)

(4) A quem duvidar de tanta immoralidade apontamos-lhe as seguintes obras: —Draper, Conflicto entre la Religión y la Ciencia, pag. 186; M. Lachatre, Hist. dos Papas, tomo II, pag. 32 e seguir; Cantú, Hist. Univ., vol. VIII, pp. 403 a 433; e Guilherme Dias, Vozes da Historia, pag. 164-165. (5) Hist. Univ., vol. X, pag. 147-148. (6) Guilherme Dias, Voz. da Hist., pag. 164-165.

(Continúa.)

ostenta a sua barriga gorda como a dum porco.

Por este ligeiro quadro se vê que entre os muitos males que affligem a Hespanha ha a desvergonhada e escandalosa protecção concedida pelo Estado ao clero, impondo uma religião inutil e favorecendo ao mesmo tempo furtivamente a acção demolidora da instrucção por essa vil seita.

E' preciso combater esse mal, assim como a ignorancia do povo que esquece os seus deveres, e com a sua presença nas igrejas e o seu auxilio pecuniario, ao apello daquelle gente, contribue para a conservação duma obra das mais nocivas e das mais dispensaveis.

No proximo artigo, mostrarei a consequencia deste erro.

18 - 5 - 910.

M. M.

Nota da red.

Em El Motin lemos que, ha um seculo, segundo um escriptor incerto, conhecido da Hespanha, havia nestes 16.689 membros do clero parochial, 5.771 assistentes, 10.873 sacristias, 5.503 acolytes, 13.244 ordenados de patrimonio, 10.774 clerigos de ordens menores, 23.602 conegos de cathedraes e outros beneficiados, 61.617 frades, 32.500 religiosas, 1.130 beatas, 61.127 esmoleiros para os pobres e 2.705 liquidadores: total 188.625, para uma população de 10.268.150 habitantes, naquella época.

E o valente jornal de Nakens accrescenta que hoje a Hespanha tem mais padres e frades do que então.

Depoimento valioso

O sr. Gonzaga Reis, fundador da clerical Folha do Sul, do Porto Alegre, escrevera num jornal catholico de S. Paulo que o governo rio-grandense protege o Positivismo. Por esse motivo um padre gratificou-o com a amenidade de calumniador infame. E elle, no Correio do Povo, de 12 do corrente, responde narrando o incidente e justificando a sua opinião, para terminar deste modo:

«O leitor, porém, não sabe, — mas, deve saber, — de onde vem a ira de essa corja que me aggride. E' que na mesma noticia, fornecida para S. Paulo eu falava na lethargia do clero que só cuida de fazer a vida e... a-q-u-i qui Menéres!... Para que tocaste no cléro (como lá diz o monsenhor honorario Octaviano de Albuquerque) neste cléro humilde? Um clero humilde onde ha padres que entram na igreja armados, não contra os maçons porém, contra collegas de elles mesmos; clero pobre onde ha negociantes, hoteleros, fazendeiros e capitalistas; clero casto onde ha pais carnaes e coisa ainda mais repugnante; clero activo, vigariando igrejas vazias, templos que se desmoronam pela ganancia desses mascates, para os quaes nenhum dinheiro chega; clero propagador da imprensa catholica quando ella é escripta por

elles mesmos, isto é, quando faz vista grossa ás feridas desse corpo semi-pódre que é o clero brasileiro!

Quando os ouvidos já não soffrem a verdade — mau! mau! é que o mal é de cura difficil.

Sou censurado, porque não me sujeito ás arbitrariedades do sr. d. Claudio, que entende se intrrometer nas administrações dos jornaes, como se isto tóra da alçada de um bispo; porém os mesmos advogados e aticadores desse bispo ingrato, por cau. a de quem tantas inimizades tenho arranjado, a elles, ninguém os viu defendendo-o na aggressão do Commercio, da Cachoeira, quando s. exc. ali casou, no religioso, um preto já civilmente casado; ninguém os viu defendendo-o das tremendas objurgatorias do Ind'pendente, da primeira phase; ninguém os viu defendendo a d. Claudio na sapeca do Jornal do Commercio, no anno passado, na questão da bandeira do Divino; e etc. etc.

Defensores hypocritas! o que defendeis são as proprias mazellas, a preguiça propria!

Tirai a caraça e não mais prejudiqueis a causa santa do Evangelho! Se o povo foge das igrejas não é de Deus nem do catholicismo que foge, é da repugnante hypocrisia vossa, pois, enquanto os bons sacerdotes, os puros e inatacaveis como Berwanger, Cordeiro, Jungens, Pagliuca, etc. e os sublimes apóstolos das Ordens religiosas, todos juntos o exemplo á predica; vós, «calçadores de lavas», que sabeis ler entrelinhas, vós vos reportais na madraçaria, enquanto o mau sementeiro lança o joio na seára que vos foi commettida e da qual ides dar contas a Deus no dia das contas.

Onde julgaveis haver medo havia apenas caridade e condescendencia; em vista, porém, do ouso com que me chamais a publico e a contas — aqui estou!

Não dou satisfações a patifes, daquillo que escrevo: hei de ter opiniões e hei de criticar em tudo e a tudo que entender, não precisando, absolutamente, da lamparina, quanto mais das orelhas de qualquer onagro, que se nomeia fiscal-honorario da minha vida, do meu sentir, do meu liberrimo arbitrio!

Foi para melhor gozar esse direito que abandonei a Folha do Sul, onde deixei amigos, que estimam como se meus irmãos fossem clero casto onde ha pais carnaes e coisa ainda mais repugnante; clero activo, vigariando igrejas vazias, templos que se desmoronam pela ganancia desses mascates, para os quaes nenhum dinheiro chega; clero propagador da imprensa catholica quando ella é escripta por

elles mesmos, isto é, quando faz vista grossa ás feridas desse corpo semi-pódre que é o clero brasileiro!

Este escripto, informa-nos o nosso correspondente, produziu entre a padralhada o effeito duma pedra caindo de repente num charco de rãs. E tal homem, com tal amor á liberdade e independencia pessoal, permanece catholico ao lado de gente cuja inevitavel corrupção elle parece conhecer tão bem!

A Escola Moderna em S. Paulo

Amanhã, domingo, ás 2 horas da tarde, nesta redacção, realiza-se uma reunião de livres pensadores para se occupar da festa que, em 30 do corrente, será celebrada nesta cidade em beneficio da Escola Moderna.

São convidados todos os que desejam cooperar para o bom exito desta iniciativa.

(VER O NUM. ANTERIOR)

Tendo de se realizar, dentro alguns mezes, uma kermesse em logar publico, num dos mais bonitos jardins de S. Paulo, já foram entregues ao comitê as seguintes offortas:

Menotti Fusaro, meia quartola de excellente vinho italiano de sua importação; José Seiles, de Ribeirão Preto, 28 exemplares do opusculo Processo Longareti; José Basso, uma caixa de licor finissimo; Liga dos Vidreiros, de Agua Branca, 8 mappas, 6 quadros muraes para leitura, 101 volumes diversos, 82 cadernos para escrever e um pacote de mappas geographicas sem dísticos; Francisco Fiume, 14 volumes da obra «O seculo XIX», já rifados e não reclamados pelo ganhador.

Rio — Lista a cargo do Syndicato dos trabalhadores em Pedreiras: Domingos Correia Machado, 1\$; Antonio Neves, 1\$; Domingos Teixeira, 1\$; Antonio Ferreira Reis, 1\$. Total, 4\$000.

S. Paulo — Lista a cargo do sr. Ubaldino Ferrari: U. Ferrari, 3\$; Svevo Ferrari, \$500; Amorphio Ferrari, \$500; Brasilino Itallino Ferrari, 1\$; Feliciano Fernandes, 2\$; Florimino d'Almeida, 1\$. Inenor de Almeida, 1\$; F. P. Pavia, 1\$; Ernesto Menato, 1\$; Joaquim Figueiredo, 1\$; Maria Ferrolli, 1\$; Alexandre Costanzo, \$500; U. Ubaldino, \$500; Um, 1\$. Total, 1\$4000.

Rio — Lista a cargo do sr. Comesauba: Adolfo Garcia, 2\$; Manuel Coutinho, 2\$; Vicente Carlos Romano, 2\$; A. Muller, 3\$; Daniel Prol, 3\$; Manuel Fernandes, 2\$; Francisco Iglesias, 2\$; Maximiano Macedo, 2\$; M. Estremadura, 5; Antonio Cuguego, 2\$; Antonio Leoco, 1\$; João Conte, 1\$; Braz Bevilacqua, 1\$; Rodolfo Angelo, 1\$; Pellegrino Matarazzo, 1\$; José Fraga, 2. Total, 32\$000.

Sorocaba — Lista a cargo do sr. Olivio Catelli: Olivio Catelli, 2\$; Teofilo Secocin, 1\$; Ginati Giuseppe, 1\$; Egidio Prevatieli, 1\$; Luigi Perelli, 1\$; Felicio Venturilli, 1\$; Romão Fimes, 1\$. Vitorio Pagni, 1\$; Dante Coló, 1\$; Demetrio Salvadori, 1\$; Ermolao Del Cistia, 1\$; Un ateo, 1\$; Caohi Zino, 1\$. Total, 14\$000.

Piracicaba — Lista a cargo do sr. Manuel Fernandez: Manuel Fernandez Gomes, 4\$; Sebastian Medino, 2\$; Ermínio Sirado, 1\$; Felipe Dias Rubia, 2\$; Manuel Sabio, 1\$; Marianno Pellegrino, 2\$; Antonio Garones, 2\$; José Gimenez, 1\$; Juan Lopez, 4\$; Antonio Viso, 2\$; Miguel Garcia, 1\$; Manuel Fernandez, 1\$; José Lopes, 1\$; Geronimo Supriaco, 1\$; Pasqual Guarini, 2\$; Giuseppe Gnerini, 2\$; José Alemanes, 1\$. Para o retrato que mandaram a José Alemanes, 2\$. Menos 900 rs. de despesa postal. Total, 31\$100.

Rio — Manuel Hereniano dos Santos, 2\$000. S. Paulo — Francisco Fiume (da rifa II Seculo XIX), 50\$000. Ribeirão Preto — José Seiles, 1\$000. Campinas — Lazaro Rozales, 3\$000. Monte Azul — Lista a cargo do sr. Biate Ferrico: Biate Ferrico, 10\$; F. Paço, 5\$; Vitorio Chivernato, 5\$; Geronimo Balviate, 5\$; Domingos Clonero, 5\$; José Pardi, 2\$; Hugo

Kuhlmann, 2\$; João Rossetti, 2\$; Joaquim Mathews, 2\$; Luiz Henrique, 2\$; Giovanni Bono, 2\$; Baptista Veronese, 2\$; Pedro Polizio, 5\$; A. Galosso, 2\$; José Rennes 2\$; Antonio Dorsa, 5\$; Giacomo Piloni, 2\$; José Cioni, 2\$; Antonio Sgauglerie, 10\$; dr Cicero de Moraes, 5\$; Pasqualino Sorti, 500 rs.; Luiz Tarrazo, 500 rs. (Menos 2\$ de despesa postal). Total, 76\$000.

Santos — Lista a cargo do sr. Antonio Lippi: Lippi Antonio, 5\$. Luciano Campagnoli, 10\$. Alfredo Bordini, 5\$. Venancio Fiore, 2\$. Modesto Serio, 2\$. Carlo Camodeo, 2\$. Ricardo Bonfanti, 2\$. Bonaver Attilio, 1\$. Antonio Bartoldi, 2\$. Mario Campagnoli, 5\$. Joaquim Bartoletti, 2\$. Pasquale Carno, 2\$. João Sabatini, 2\$. Nicola, 1\$. Ignacio Redaglia, 2\$. Alfredo Nelli, 2\$. Total, 47\$000.

Lista a cargo do sr. Luigi Ragazzoni: Luigi Ragazzoni, 5\$. Lorenzo Del Guerra, 2\$. Caputti Luigi, 2\$. Francesco Marolin, 2\$. Bernardo Carlo, 2\$. Michele Tomaso, 2\$. Vitorio Maggesi, 2\$. Pietro Penotti, 2\$. Angelo Pavesi, 2\$. Pietro Monici, 3\$. Garagnani Cesare, 2\$. Gaetano Grgi, 2\$. Pagano Paolo, 2\$. Menos 1\$ para despesa postal. Total, 28\$000.

Lista a cargo do sr. Diomedee Sgarbi: Diomedee Sgarbi, 3\$. Adolino C. 3\$. Domenico Gibertoni, 3\$. Casagrande Elvino, 3\$. José Casagrande, 2\$. Ettore Gibertoni, 3\$. Total, 17\$000.

A Campagnoli: 2 prestações do Die. La Chatre 10\$000

Viagem de cobrança

O sr. Annibal Pace está percorrendo a linha Paulista.

Aos nossos assgnantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessa linha pedimos boa vontade em auxiliar-nos a tarefa do nosso companheiro, que não poderá demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

A existencia deste jornal de ideias, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Corrigenda

No numero anterior escaparam bastantes erros de revista. Fazemos apenas notar, no artigo Religião e Clero, as seguintes phrases, que saíram incorrectas ou incompletas:

...aqui está confinada a supremacia da igreja,.... Elle foge á analyse do chimico,.... Quanto mais seguida,.... O leitor desculpará e corrigirá o resto.

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA — Salto Internacional. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNALIS do sr. Antonio Scelfio, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECCOS e MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

Aos colaboradores

Alguns escriptos esperam ha algum tempo a sua vez. Os nossos colaboradores terão ainda um pouco de paciencia.

Aproveitamos a occasião para agradecer aos amigos dedicados que nos auxiliam incansavelmente, mandando-nos recortes de jornaes e informações.



EMULSAO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a Emulsão de Scott, á qual deve a reconquista da sua saude, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assistiu com feliz resultado: "Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia uma forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos orgãos respiratorios. Submettido ao tratamento de sumidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos apregoados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregar-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu receber a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saude.

JOAQUIM PAZO."

Confirmo a declaração supra. DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro. Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materias baratas.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias, SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York



Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança desta capital.

Contamos com a coadjvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo delerioso e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

Se quereis favorecer A LANTERNA

contribuir para a sua crescente prosperidade e influencia, busquei-lhe assignantes e leitores, promova-lhe a diffusão. A assignatura paga adiantadamente e o melhor auxilio.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

É a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero é preciso assignar A Lanterna! É, se for postal, angariar-lhe assignaturas!

O padre: eis o inimigo!

Rio de Janeiro

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' A Lanterna no Rio de Janeiro a sr. João Leuenroth.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

O JUBILEU

VIII

melhor. Não fora feliz até então: o mealheiro permanecia vazio, embora empregasse todos os recursos para supri-lo.

O Chagas sentira um choque profundo como se um golpe de maça o alcançasse de subito, mas a surpresa fulminadora experimentada por ella não fora menor de certo.

recoando ser preso, Sylvia queria ver algo mais do que o temor de um encontro — uma sombra de amor envolto em saudade corporizando-se á apparição inesperada da imagem.

O Chagas devia ainda te-la gravada no coração, nutria quicá o mesmo desejo que ella experimentara por elle e tanto mais intenso quanto mais inacessível se tornava pela barreira de vícios separando-os perennemente.

Entrou no restaurante Recreio: tinha necessidade de alugar no alcool ou no deboche a pena asphyxiante que lhe ia na alma.

Que golpe de estranha desgraça esse perseguindo a adúltera metetriz através da vida, jungindo-a á cadeia da eterna dor? Sentia bem profundamente agora que entra a cortesia e aquelles miseros gemendo e estorcendo-se ao lado do Santuario, na voragem da lepra,

Entrou no restaurante Recreio: tinha necessidade de alugar no alcool ou no deboche a pena asphyxiante que lhe ia na alma.

— Paga a cerveja, sim? — murmurou. O rapaz! duas Teutonicas por conta aqui do cavalheiro.

O caixaero não se moveu. — O seu pistola, você não curve não?

— Póde dar! — disse o desconhecido. caçado talvez daquelle bordel abrindo se todos os annos, sem prestar attenção á belleza de Sylvia.

A meretriz bebia copo sobre copo, numa voracidade insaciavel. Elle pagou e saiu. Sylvia pedia a um, a outro, e quando não conseguia filiar mais, recorreu á propria bolsa.

Tinha agora gestos a ditos obscenos que as collegas applaudiam com gargalhadas estridentes.

Quanto mais bebia maior era o desregramento em palavras picantes e cruas, mais a hilaridade dosromeiros e a affluencia do publico.

A cerveja descia nos copos e o alcool lhe subia á cabeça, arremessando a infeliz no abysmo de

uma degradação sem par. Depois derreou-se; o chapéu tombou a um lado o fronte, o corpete aos movimentos desordenados de ebriomostava os seios muito alvos e, descaçando uma perna sobre o banco, deixara a outra completamente desnudada no impudor da embriaguez.

Uma onda de sensualismo submergia aquellas cabeças que um vento de loucura arremessara no seio da immensa feira e a luxuria ferverilhara ainda mais nos bordéis.

IX

Desaparecida a surpresa do inesperado encontro ficara vivaz na alma do Chagas o receio de se devulgar o seu segredo.

— Receio porque? interrogava a si mesmo. Que responsabilidade moral poderia vir de faltas que não eram delle? A que a sociadade madrastra dá ao companheiro de galé matrimonial: a deshonra da adúltera recaindo sobre o marido.

Era, sobretudo, o seu amor por Carmen que elle não podia encobrir, vencer, ameaçando sosso brar naquelle golpão de vicio.

por Carmen que elle não podia encobrir, vencer, ameaçando sosso brar naquelle golpão de vicio. Que poderia esperar dessa paixão reprobada em face das convenções sociaes? A condemnação absoluta do mundo e della, quicá. Amava-o, juraria se preciso fosse; mas, desvendado o segredo, como nuvens que se chocam e se despedaçam, não era provavel aquelle amor evolvar se de subito? E se ella, creada num meio culto, houvesse aspirado já algo desse espirito novo calcando aos pés os velhos preconceitos de antanho?

Era fallaz, talvez, esta esperança: a mulher que vira no dia antecedente expôndo a soberba nudez em plena luz e tendo como

(Continúa.)

Os bens da terra...

Trecho de uma correspondencia de Louis Casabona, publicada pelo Diario Popular, de 15 do corrente:

Voltando aos liquidatarios das congregações, é opinião cada vez mais firme que nem Duez, nem o alfaiate nem os seus socios ou-sariam enganar tão impunemente os seus clientes se não houvesse entre elles e as victimas um accordo tacito e intelligente conivencia, uma especie de compromisso em que uns e outros, liquidantes e liquidatarios, encontravam lucro.

Desde que se iniciaram as liquidações, o plano dos congreganistas foi tambem iniciado. Elles não se demoraram a lutar politicamente contra a lei que os secularizou:

trataram logo de a desvirtuar, só pensaram em encontrar as falhas sabendo bem que, segundo Innocencio III, uma lei não é nada em si, e que do texto mais preciso póde se fazer sair o contrario do que essa lei dispõe.

Bastaria sondar os liquidadores e saber se elles cederiam a uma corrupção habilmente preparada. Ora, succedeu que o governo francez, tão intrepido e previdente, ao mesmo tempo, na fabricação da lei de separação, desinteressou-se dos regulamentos de administração, unicos que podiam torna-la effectiva.

Faltou obrigar a camara a fiscalizar as liquidações, estas foram abandonadas a homens cuja escolha pareceria espantosa, se não se soubesse até onde póde ir a incuria das repartições, desde que não são fiscalizadas. Sem duvida muitas pacientes e perspicazes influencias trabalharam desde o começo da separação, procurando fazer nomear os homens de quem se podia esperar facies concessões.

Os frades são de uma maravilhosa habilidade na arte de fazer com que a fraqueza humana se curve ás suas vistas. Adivinharam que o «Alfaiate», Duez e Menager eram homens de quem elles se poderiam servir. Em lhes deixando uma parte das liquidações, elles salvariam o resto. Se tivesse sido de outra forma, quem acredita que, durante oito annos, setecentas ou

oitocentas congregações, ás quaes não faltavam certos meios de protesto, se tivessem deixado despojar sem bradar?

E' talvez bom que assim tenha succedido. Se as congregações tivessem tido liquidadores severos teriam engendrado um plano de revolta contra a lei. A necessidade ter-lhes-ia suggerido, sem duvida, qualquer cousa de mais serio como acção, e hoje a Republica não lhes poderia dizer: «Vede como é vossa fé. Dizeis que desprezais os bens da terra, e no entanto ha oito annos que levais a corromper os meus funcionarios para obter que elles violem em vosso favor uma lei reconhecida como necessaria mesmo pelos mais moderados de entre vós!»

"A Lanterna" em Bauru

O Bauru, de 10 do corrente, publicou, sob um ponto de interrogação, o seguinte guelto:

No dia 1.º de Abril chegou da capital do Estado o jovem Andrea de Marchi, afim de empregar-se com o rev. padre Messias.

Scis dias depois o moço, recebendo 100 mil réis do rev. padre, embarcou para S. Paulo, depois de ter contado, na plataforma da Sorocabana, alguns factos um tanto asquerosos.

E' de crer que o moço levou algum 1.º de Abril.

o padre Messias para informar. Ao padre Messias não querera informar. Está muito occupado: O Bauru diz que em fundar uma nova escola. Com effeito noticia:

Sabemos que o rev. padre Messias brevemente fundará nesta cidade uma escola parochial para meninos.

E' mais um progresso. O collega devia acrescentar que o reverendo vai tratar de fundar uma «Liga Antipornographica»...

Quem esclareces tudo é o correspondente de La Battaglia. O tonsurado em questão chamou desta cidade para lhe servir de sacristão, um jovem de 18 annos, Bernardo de Marchi, filho dum conhecido relojoeiro da rua 15 de Novembro.

Apenas chegado, foi o moço paternalmente acolhido na propria casa do padre, que o encheu de attentões.

Veio a noite, e o jovem De Marchi adormeceu tranquilla e profundamente, no seu quarto. Qual não foi, porém, a sua surpresa, quando, acordado de sobresalto, encontrou diante de si o sotaina, que o queria levar a actos repugnantes e torpes!

O digno moço repeliu energicamente o porco celibatario e na manhã seguinte voltou para S. Paulo, fazendo na estação de Bauru, na presença dos srs. Francisco Zani, Angelo Vianello e muitas outras pessoas esta declaração:

«Eu chegara ha pouco da Italia quando o padre de Bauru entrou em negociações para me ajustar como sacristão. Convencido de poder, com tal profissão, ganhar honestamente o meu pão e servir dignamente a Deus, accetei. Apenas cheguei, o padre hospedou-me

em sua casa. De noite veio ao meu quarto e por varias vezes tentou satisfazer em mim desejos libidinosos e bestinas. Protestei com todas as minhas forças. Dissolhe que hoje iria embora e contaria tudo a todos, se não me pagasse logo o bilhete de regresso para S. Paulo. Den-me então 100\$, recommendando-me silencio. Mas não quero calar-me. E' bom que fiquis sabendo que porco é o cura da vossa parochia.»

O pobre moço pensa talvez que se trata duma excepção!

Aviso importante

Todas as quantias enviadas de fora para esta folha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, o.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsáveis.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a NENO VASCO.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas nos nossos annunciadores, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a noticia.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar a A Lanterna, na secção Bilhetes e recados a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adheção nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, com o encargo de angariar e cobrar assignaturas, os seguintes amigos:

- Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41. Uberaba, sr. José Delino Pereira Junior, rua Saldanha Marinho. Franca, sr. Innocencio Selles. Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martin Afonso, 16. Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, João Luenroth, rua Hospicio, 166. Niterói, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto. S. Roque, sr. Crede Negreli. Debrada e lugares circunvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi. Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22. Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval. S. Em Vicente, sr. Miguel Barcolla. Rincão, Pontal, Pitanguera e ramal de Mogy-Guaçu, sr. Francisco de Almeida Ramalho. Atibaia, dr. Olympio Paizão. Jardinópolis, sr. João Zuochi. Salto de Ité, sr. Seipione Del Moro.

Outro grande proveito

O distinto medico dr. Oliveira Salazar escreve da capital federal, Brasil, a declaração seguinte:

«Eu abstejo assignado, doutor em Medicina pela facultade da medicina do Estado da Bahia, commissario de hygiene e assistente publica do districto federal, attesto que tenho usado e recebido com grande proveito o vosso preparado Emulsão de Scott.»

Dr. Oliveira Salazar.

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' A Lanterna, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados — que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comícios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos diferentes, edição do nosso collega O Livro Pensador, aos seguintes preços:

Duzia 1\$000 Um exemplar 100

"A Lanterna" no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

- Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3\$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2\$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

"A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166. CAPÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Visconde de Sapucahy; Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxe); THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes; RUA DO OUVIDOR, na agencia do sr. Braz Lauria.

Correspondencias

Como garantia de seriedade e exactidão nas informações, é necessario que os nossos correspondentes sejam pessoas por nós conhecidas ou a nós apresentadas por amigos nossos. Não se verificando essas condições, as correspondencias ficarão de quarentena até que ellas sejam preenchidas ou averiguada a seriedade dos informos. Todos comprehenderão facilmente a necessidade destas medidas.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encvregou e de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$500.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

A venda nesta redacção: O Clarão

Publicação eventual nacionalista. — Porto. Cada exemplar: 100 réis.

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica. Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc. Redactor em chefe: Victor Méric. Assignatura annual: 6\$000.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

- Elisen Reclus, Evolução e Revolução. 1\$500 Gorki, Os amassadores. \$200 Pinho, Pela Educaçao e pelo Trabalho. \$200 Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100 J. Most, A Peste religiosa. \$100 Motta Assumpçã, O Infanticidio, drama. \$300

EM HESPANHOL

- M. Rey, Donde está Diós? \$100 R. Changhi, Inmoralidad del Matrimonio. \$100 La Mujer Esclava. \$100 J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100 Frank Sutor, Generación consciente. \$400 M. Devaldès, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100 Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100 A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100 C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100 S. Faure, El Problema de la Población. \$100 L. Balfi, Huelga de Vientes. \$100 A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200 P. Robin, La Mujer Publica. \$100 J. Grave, Tierra libre (fantasia). \$2000

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e «MacKenzie College» e dá aulas practicas e theoricas de inglez, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Itaipé, 128.

Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, inglez; terça, geometria; quarta, inglez; quinta, geometria; sexta, inglez; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, inglez; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Gruta Criterium

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e «MacKenzie College» e dá aulas practicas e theoricas de inglez, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Itaipé, 128.

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Briccola)

Opilação

Curar-se radicalmente com o Ankylostomicida Philipp's.

Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reeserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Benjamin Mota

Advogado Rua 15 de Novembro, 52 (1.º andar)

E' encontrado das 9 ás 10 1/2 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellentissimo terreno, situado entre duas futuroras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 7 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 100\$000 o metro. Trata-se no largo da 86 n. 6 (1.º andar), com Eugenio Lenenroth. — S. Paulo.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.